



PICADA DE SERPENTE EM CRIANÇA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Heloisa Timidate Morotti (Universidade Estadual de Maringá)

Erika dos Santos Ratuchnei Dal Pizzol (Universidade Estadual de Maringá)

Sonia Silva Marcon (Universidade Estadual de Maringá)

Marcia Regina Jupi Guedes (Hospital Universitário Regional de Maringá)

Ra130234@uem.br

Resumo:

Este relato de experiência descreve o acompanhamento ao atendimento de uma criança vítima de picada de serpente no Hospital Universitário de Maringá (HUM), como parte do projeto de extensão "Toxicovigilância: Busca Ativa e Educação em Saúde no HUM". O objetivo do projeto é orientar profissionais de saúde sobre condutas adequadas e notificar todos os casos de intoxicação que são atendidos pelo HUM. Utilizando um método de observação e participação ativa, os alunos de Enfermagem realizam plantões semanais, executando a busca ativa pelos setores do hospital verificando seus prontuários, e notificando casos que passaram despercebido, fornecendo orientações baseadas em protocolos estabelecidos. O caso relatado envolveu uma criança autista e imigrante, atendida após uma picada de serpente. Os resultados mostraram que, apesar das barreiras linguísticas, a criança recebeu alta sem complicações. A conclusão destaca a importância do projeto na capacitação dos alunos e na melhoria do atendimento, além de ressaltar a necessidade de políticas inclusivas para imigrantes em situações de saúde emergenciais.

Palavras-chave: Busca ativa; Intoxicação; Envenenamento;

Introdução

Mundialmente, os acidentes ofídicos (decorrente da mordedura de serpentes) afetam aproximadamente 5,4 milhões de pessoas. Dentre essas, entre 1,8 e 2,7 milhões adoecem, e aproximadamente 81.410 a 137.880 evoluem a óbito (OMS, 2023). No Brasil em 2022, foram registrados 29.543 casos e 94 óbitos decorrentes desses acidentes (BRASIL, 2023).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), as picadas de serpentes resultam em cerca de três vezes mais amputações e outras deficiências permanentes anualmente (OMS, 2023).

O envenenamento por picada de cobra é um problema de saúde global, especialmente em regiões onde as cobras venenosas são endêmicas. Algumas espécies de serpentes produzem peçonha em suas glândulas veneníferas, capaz de causar alterações colinérgicas, hemorrágicas, anticoagulantes, necróticas, miotóxicas, citolíticas e inflamatórias (OMS, 2023).

Os acidentes por animais peçonhentos, especialmente os acidentes ofídicos, foram incluídos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) na lista das doenças tropicais negligenciadas que acometem, na maioria das vezes, populações vulneráveis e que vivem em áreas rurais. Além disso, devido ao alto número de notificações, esse agravo foi incluído na Lista de Notificação Compulsória do Brasil, ou seja, todos os casos devem ser notificados ao imediatamente após a confirmação (BRASIL, 2023).

Embora as picadas de cobra possam afetar indivíduos de todas as idades, as crianças são particularmente mais vulneráveis a complicações graves, já que a quantidade de peçonha injetada é a mesma, mas a concentração nos órgãos alvo é maior. Infere-se que as crianças tenham reações mais intensas do que os adultos devido à menor capacidade imunológica e à menor massa muscular. Além disso, é possível que ocorram atrasos na procura de cuidados médicos (CASSÉTE et al, 2023).

Diante do exposto, o objetivo desse estudo é relatar a experiência de uma graduanda de enfermagem no acompanhamento do atendimento de uma criança vítima de picada de serpente.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de caso sobre o atendimento a uma criança vítima de picada de serpente em que o Centro de Controle de Intoxicações (CCI) foi acionado para acompanhar e orientar a conduta.

O Projeto de extensão intitulado “Toxicovigilância: Busca Ativa e Educação em Saúde no HUM” é desenvolvido desde 2005 no Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário de Maringá - CCI/HUM, com a participação de alunos dos cursos de graduação em Enfermagem, medicina e farmácia da Universidade Estadual de Maringá.

O objetivo do CCI é orientar os profissionais de saúde de Maringá e região sobre a conduta adequada em casos de intoxicação, seja por medicamentos, produtos químicos diversos, picadas de cobras, aranhas, escorpiões, entre outros. Por sua vez, o projeto realiza

busca ativa de casos de intoxicações nas unidades de internação e no pronto-socorro do HUM, contribuindo para a redução do número de subnotificações.

Ao ingressar no projeto, os alunos compreendem o funcionamento do CCI/HUM com o apoio dos profissionais que atuam no setor. Eles realizam plantões de 6 horas, uma vez por semana, fornecendo orientações sobre as condutas em relação à intoxicação por venenos de animais peçonhentos, medicamentos e outros agentes exógenos, utilizando protocolos já estabelecidos. Essas orientações são direcionadas tanto aos profissionais de saúde do HUM quanto a outros serviços de saúde. Além disso, os alunos registram as condutas orientadas no prontuário eletrônico. Nesse contexto, a experiência a ser relatada refere-se ao acompanhamento do atendimento a uma criança picada por serpente, que foi atendida no CCI do Hospital Universitário de Maringá. Os dados utilizados foram extraídos do prontuário eletrônico da plataforma DATATOX.

3. Resultados e Discussão

O Caso: J. N. L., 12 anos, venezuelano, não fala português, com diagnóstico de autismo, residente de Paiçandu, foi admitido no pronto atendimento do Hospital Universitário de Maringá (HUM) acompanhado da avó que relata que a criança foi picada por uma serpente no compartimento anterior da coxa esquerda por volta das 14:00 horas enquanto estava brincando na praça. Após a lesão, continuou brincando e só informou à avó sobre a picada por volta das 18:00 horas, descrevendo a cobra como "preta e vermelha". A criança foi transferida para o HUM via SAMU, permanecendo assintomática.

Às 22:40, uma médica entrou em contato com o Centro de Controle de Intoxicações (CCI), informando sobre o caso. No primeiro atendimento, a criança estava assintomática, com pressão arterial de 135/85 mmHg, saturação de oxigênio de 100% e glicemia capilar de 81 mg/dL. Houve dificuldade de comunicação com a criança devido a barreira linguística. O CCI orientou a médica a fazer a limpeza do local da picada com água e sabão, verificar a vacina antitetânica, tratar sinais e sintomas, garantir hidratação adequada e realizar exames laboratoriais, incluindo tempo de coagulação, hemograma com plaquetas, fibrinogênio, urina I, ureia e creatinina, coagulograma, além de enzimas para verificar a função hepática (CK, LDH, AST e ALT).

À meia-noite, a criança seguia assintomática, em bom estado geral, com temperatura de 37,1 °C, frequência respiratória de 22 rpm, frequência cardíaca de 71 bpm, pressão arterial de 123/59 mmHg e saturação de oxigênio de 100%. Os resultados dos exames laboratoriais estavam normais. O CCI orientou manter o paciente em observação e repetir os exames

laboratoriais pela manhã. Às 07:00 horas, a criança estava em repouso no leito, consciente, orientada, sem queixas, e sem intercorrências durante o período noturno. Os sinais vitais eram estáveis, e às 11:15, a criança recebeu alta hospitalar, acompanhada pela mãe. Durante todo o período de acompanhamento, o CCI manteve-se à disposição para orientações e suporte.

Os acidentes ofídicos apresentam características clínicas distintas, dependendo da espécie de serpente envolvida. Quando não se sabe ao certo a serpente envolvida no acidente, devem-se observar os sinais e sintomas a fim de realizar um tratamento assertivo. No caso dos acidentes botrópicos, é comum observar dor intensa no local da picada, acompanhada de um edema significativo e possíveis sinais de sangramento sistêmico e hipotensão devido aos efeitos hemorrágicos do veneno. Em contraste, os acidentes crotálicos tendem a manifestar sintomas mais moderados, como dor localizada e edema, mas podem evoluir para manifestações neurológicas, como ptose palpebral e, em casos severos, insuficiência respiratória devido à paralisia muscular induzida pelo veneno (BRASIL, 2023).

Os acidentes laquéuticos compartilham semelhanças com os botrópicos em termos de dor intensa no local da picada e edema, porém podem apresentar sintomas adicionais de natureza vagal, como náuseas e hipotensão. Por outro lado, os acidentes elapídicos geralmente resultam em sintomas leves de dor no local da picada e parestesia, com complicações mais sérias decorrentes das neurotoxinas presentes no veneno, afetando o sistema nervoso central e podendo levar a problemas neurológicos graves se não tratados rapidamente (BRASIL, 2023).

No caso específico mencionado, a avaliação médica indicou que o acidente não foi grave e não resultou em um envenenamento significativo, considerando que quando a emergência foi acionada, já havia passado quatro horas do momento do acidente. Isso sugere que ele possivelmente foi vítima de um acidente ofídico envolvendo uma serpente não peçonhenta. Em geral, acidentes desse tipo costumam causar sintomas locais como dor leve a moderada no local da picada e um edema discreto, sem manifestações sistêmicas graves (BRASIL, 2023).

A conduta médica eficaz incluiu medidas para controlar a dor e o inchaço local, além de monitoramento para detectar qualquer sinal de complicação. Esse cenário indica que o tratamento foi adequado e foi capaz de mitigar os sintomas sem a necessidade de intervenções mais agressivas para combater o envenenamento por serpentes.

O desfecho favorável destaca que, apesar da complexidade associada à picada de serpente, o caso do menino, que é autista e imigrante, a conduta foi adequada. Também revela as barreiras adicionais enfrentadas devido à sua condição linguística e de saúde. A

dificuldade de comunicação durante o atendimento médico emergencial poderia ter impactado a rapidez e a eficácia do tratamento inicial (BARRETO et al., 2019).

Essas barreiras linguísticas, somadas aos desafios típicos de integração de imigrantes, como a adaptação ao novo idioma, problemas socioeconômicos e a fragilidade da rede de apoio social, destacam a necessidade urgente de políticas inclusivas e de suporte que considerem as necessidades específicas de crianças e suas famílias imigrantes em situações de saúde emergenciais no Brasil (RATUCHNEI-DAL PIZZOL, 2023).

4. Considerações

A descrição de caso mostrou que, mesmo diante de dificuldades, como a barreira linguística, a coordenação entre a equipe do CCI e os profissionais de saúde do HUM resultou em um desfecho positivo, com a criança recebendo alta hospitalar sem complicações. Este relato reforça a necessidade de políticas inclusivas e de suporte específico para imigrantes, bem como a continuidade de projetos de extensão que capacitem os futuros profissionais de saúde a enfrentar situações complexas com competência e sensibilidade. A integração de alunos da graduação na área da saúde no CCI/HUM não só enriquece sua formação acadêmica, mas também contribui para a melhoria da qualidade do atendimento prestado à comunidade.

Referências

BARRETO, M. S. et al. Discourse of nurses and doctors on the use of the emergency service by immigrants. **Escola Anna Nery**, v. 23, n. 3, p. e20190003, 2019.

BRASIL. Boletim epidemiológico 18 - Aspectos epidemiológicos do ofidismo no Brasil em 2022. v. 54. 2023. Disponível em <<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2023/boletim-epidemiologico-volume-54-no-18>> Acesso 11 jul 2024.

CASSÉTE, L. C. et al. Eficácia do soro antiofídico específico e não-específico no tratamento de picadas de cobras em crianças. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 9, p. 970-979, 2023.

OMS. World Health Organization. Snakebite envenoming. 2023. Disponível em: <https://www.who.int/newsroom/fact-sheets/detail/snakebite-envenoming>> Acesso em 11 jul 2024.

RATUCHNEI-DAL PIZZOL, E. S. et al. Perspective of immigrants on personal and family integration in brazilian society. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 32, p. e2220226, 2023.
